

RUBEM BRAGA ESCREVE.

CADA CASA PODE SER

DIRETAMENTE DO FRONT, PARA O "DIARIO CARIOCA"

TRANSFORMADA NUMA FORTALEZA

Isso não é mais a Toscana: é a Emilia. Tenho passado uma boa parte destes ultimos tempos a rodar em carro serra abaixo e serra acima por esses Apeninos tosco-emillanos e sua beleza não me cansa. É uma bellissima terra. O outono pintou esses montes de ouro e ferrugem, como lombadas de onça. As arvores estão todas nuas — com exceção das oliveiras, dos ciprestes e um ou outro pinhal. Há nas montanhas, aldeias completamente deliciosas, onde os pastores continuam a tanger suas ovelhas. Milhares de fontes de aguas claras . . . cem para o vale, onde os rios e

corregos estão sempre limpidos, por mais que chova, correndo em leitos de pedras. As casas são também construídas de pedras, sobrados com pequenas janelas e muitas vezes também cobertas de pedra. Feitas assim, com esse material que a natureza fornece á vontade, as casas dos camponios se harmonizam perfeitamente com os montes — da mesma cor da rocha. E as pontes — as raras pontes que não foram arrebetadas pelos alemães e substituídas pela engenharia aliada — são também de pedra. É por isso que essas aldeias encravadas nos vales ou perdidas nas montanhas não parecem coisas feitas pelo ho-

mem, mas acidentes harmoniosos da natureza, que o homem aproveita. Agora a neve estria de branco as encostas e cobre os cumes com um capuz brilhante.

Os vales e as encostas que dão para o sul estavam, até há pouco, com as vinhas carregadas de uvas, que são as bem-aventuradas uvas do Chianti. Os lavradores me disseram que este ano o vinho está fraco (10, 11, 12 graus) porque choveu demais.

Zona de estações de aguas (Montecatini é aqui perto), isso deve ser um paraíso na primavera e uma doçura no verão.

Mas encerremos esta pequena literatura de composição de escola e guia de turismo, para pensar nas consequencias da paisagem.

As tais casas de pedras existem também no Monte do Castello. Cada uma dessas casas pode ser transformada em uma fortaleza. Basta cavar um pouco e é facil fazer ali abrigos seguros, com tuneis, subterraneos, etc. A defesa, portanto, é singularmente facilitada, não só pelos accidentes do terreno como pelo proprio terreno. O ataque — subir na lama, e em muitos casos sem proteção nenhuma — é duro. Uma metra-

lhadora bem instalada ali vale por uma duzia.

O transporte do material tem de ser feito, em numerosos casos em lombo de muar — e ao longo da frente é inevitavel que alguns dos caminhos que somos obrigados a utilizar estejam expostos não somente ao fogo como á vista do inimigo.

Crelo que isso dá uma idéia mais ou menos aproximada da dureza da tarefa de que foram incumbidos os brasileiros. Apesar da atividade da aviação aliada (que o tempo muito restringe) o inimigo continua a se abastecer, aproveitando as

noites cada vez mais longas. Suas metralhadoras, seus morteiros e seus canhões não carecem absolutamente de munição — qualquer soldado nosso poderá lhes contar perfeitamente isto.

A força brasileira está, portanto, enfrentando dificuldades comparaveis ás que enfrentam as melhores forças de varias nacionalidades que integram o 5.º Exército. Foram-se os tempos de avanços rápidos, que nossos homens viveram em outro setor, mais para oeste. Agora nossa luta é mais dura e nossa responsabilidade é maior.

(Pedras - Jan. 45)

FEB)
pg 159